

# MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Foculares

## Na Jordânia Olhando para a Terra prometida

**Do Papa Francisco**  
Audiência privada  
com a Emmaus e o  
Giancarlo

**«Amigos» em diálogo  
em Sarajevo**  
Para sarar as feridas



# Onde a paz começa



© C.S. Carquivo

Paris, 17 de Dezembro de 1996.  
Chiara recebe o «Prémio Unesco para a educação para a Paz»

A construção da paz pede-nos um amor forte, capaz de amar até quem não nos retribui. Um amor capaz de perdoar, de ultrapassar o conceito de inimigo [...]. Ela exige que, de pessoas cobardes, concentradas talvez só no que nos interessa e no que nos diz respeito, passemos a ser pequenos heróis quotidianos que, dia após dia, servindo os irmãos e as irmãs, estão prontos a dar até a vida em favor deles. Exige ainda que tenhamos coração e olhos novos para amar e ver todas as pessoas como candidatas à fraternidade universal.

Podemos perguntar: «Também nos vizinhos irascíveis? Também nos colegas no serviço que nos impedem de subir na carreira? Também nos que militam num partido diferente do meu ou são adeptos de uma equipa de futebol antagónica? Também as pessoas de religião ou de nacionalidade diferentes da minha?».

Sim, todos eles são meus irmãos e irmãs. A paz começa precisamente aqui, a partir do relacionamento que eu souber instaurar com cada próximo.

«O mal brota do coração do homem - escrevia Iginio Giordani - e para extirpar o perigo da guerra é preciso extirpar o espírito de agressão, de exploração e de egoísmo que dá origem à guerra: é preciso reconstruir uma consciência»<sup>1</sup>.

*Chiara*

De: *O amor ao irmão*, Chiara Lubich, Cidade Nova, Abrigada 2013, pag. 120 [comentário à *Palavra de vida de Janeiro de 2004 «Dou-vos a minha paz»* (Jo 14,27)]

1 I. Giordani, *L'inutilità della guerra*, Città Nuova, Roma, 2003, p.111

## Novidades editoriais

Com o volume intitulado *O amor recíproco*, oferece-se ao leitor uma recolha de documentos de Chiara Lubich sobre o mandamento novo do amor, tema que acompanhará os membros do Movimento durante todo este ano. Muitos textos são inéditos.

Surpreende a insistência da Autora sobre o momento em que fez a descoberta do mandamento de Jesus (Jo 13,34; 15,12). Foi um evento de fundação que ela narrou muitas dezenas de vezes.

Chiara Lubich sublinha que Jesus conservou este mandamento «no seu coração toda a vida para o revelar antes de morrer». Sublinha a circuns-



tância em que foi pronunciado – a última ceia, antes de dar livremente a sua vida por nós – e o facto de que Jesus o chame seu e «novo», dando a esta Palavra uma solenidade muito especial.

Os textos fazem-nos ver que, neste mandamento, está toda a vida de Deus: o amor recíproco vivido é onde se encontra a presença e o conhecimento de Deus Trindade. Ele manifesta também a lei da vida da Igreja. Portanto, o tema responde à expectativa mais profunda do coração dos homens e das mulheres do nosso tempo e Chiara indica um caminho simples e luminoso para o actuar.

Florence Gillet

# A mensagem do Papa Francisco

## Sempre em frente com alegria

Foi um encontro caracterizado pelo acolhimento, pela cordialidade e comunhão. Foi assim que a Emmaus e o Giancarlo descreveram a primeira audiência privada com o Papa Francisco.

**Giancarlo:** «Comoveu-nos passar por aquelas salas por onde Chiara passou tantas vezes e que ouviram as suas expectativas... Nós estávamos ali! Entrámos naquela sala que nos parecia cheia de “sol”, acolhidos pelo amor do Papa. Sentia-se que ele estava presente com muito interesse, com uma grande atenção, com um comentário para cada pormenor, quando falávamos das nossas actividades. Praticamente apresentámos-lhe quase todas as realidades da

Obra e, com a graça daquele momento, pareciam que tinham ainda mais força, na sua dimensão de serviço. Porque, por um lado, nós falámos da Obra, das famílias, dos jovens, dos sacerdotes, dos religiosos, dos Bispos, etc., por outro lado, tudo isso ressoou

no Papa na dimensão do ministério universal. Foi uma ocasião para ele conhecer mais de perto o nosso Movimento e para nós percebermos o que ele sente pela Igreja e pela humanidade.»

**Emmaus:** «Por exemplo, quando lhe falámos sobre um encontro de 60 jovens estudantes de economia, em Madrid, para aprofundar a Economia de Comunhão e também para compreender de que modo é que a economia pode servir para a evangelização, para criar um mundo novo, ele comentou: “Ah, a economia, a economia! De outro modo, aonde se vai parar? O que é que a economia faz? Rejeita os idosos, rejeita as crianças, e para onde vai o mundo? Sem a comunhão, onde é que vai parar?”

No dia 13 de Setembro passado, Maria Voce e Giancarlo Faletti foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco

À medida que folheávamos o álbum que lhe levámos sobre a vida do Movimento nos vários âmbitos, reconhecia muitas pessoas, comentava, aprovava. Em relação à cultura do diálogo, disse com força: “É inútil pensar que para promover um encontro é preciso antes ter resolvido os problemas! Primeiro temos que nos encontrar e depois resolveremos os problemas”.

Via-se o seu apreço pelos Movimentos.

Nós perguntámos muitas vezes: “Tem alguma coisa para nos dizer, tem alguma linha para nos indicar?” E ele repetiu muitas vezes: “Vão em frente, vão em frente. Obrigado por todo o bem que fazem. Obrigado por todo o bem que fazem!”.

Falando de como, em certas situações do mundo, é difícil permanecer enraizados na vida do Evangelho, o Papa Francisco exprimiu a sua esperança em relação aos Movimentos.

No fim, quando se despediu de nós, deu-nos a sua bênção para todo o Movimento.

Depois, ainda repetiu o seu convite para irmos em frente com coragem e com alegria, “porque um cristão sem a alegria...”, ele não consegue nem admitir. Depois, ele levantou-se, despedimo-nos, ajoelhámo-nos e deu-nos a bênção. E, para terminar disse: “Até breve!”.

por Aurora Nicosia



© l'Osservatore Romano x 2





## Zoom sobre o Médio Oriente

# O diálogo: a primeira opção

**A dimensão profética do carisma de Chiara Lubich surge com toda a sua potência. Comentário à viagem de Maria Voce e Giancarlo Faletti**

Na conclusão dos dois dias transcorridos com os membros dos Focolares da zona do Próximo Oriente e do Norte de África – no dia 31 de Agosto -, a Emmaus surpreendeu todos os que estavam na sala.

Estavam todos à espera de um comentário seu sobre a experiência vivida. Ela, pelo contrário, convidou todos para um momento de silêncio para pedir a graça da paz, «*colocando-nos diante de Deus para estar ao seu serviço, dizendo-lhe que faça de nós instrumentos de paz [...] em todos estes Países*». No dia seguinte, por ocasião do Angelus na Praça de São Pedro, o Papa Francisco lançou o seu apelo sincero e corajoso, convidando a todos para a vigília de oração e o jejum no sábado, 7 de setembro.

A coincidência, se assim quisermos chamar, foi muito significativa, porque insere a viagem da Emmaus e do Giancarlo na Jordânia no contexto eclesial e sublinha que o Movimento é uma presença cristã significativa nestes países, onde o cristianismo se apresenta em minoria (com exceção do Líbano e do Egito) e com uma multiplicidade de ritos e tradições que constituem um verdadeiro mosaico.

Os membros dos Focolares, que estavam presentes na semana de eventos que caracterizaram esta visita, vinham de países que, há dezenas de anos, de modos diferentes e muitas vezes em frentes opostas, sofrem por causa das guerras e tensões. Existe o risco real de que os cristãos desapareçam nestas regiões, onde a fé cristã teve a sua origem e as suas primeiras experiências. Precisamente nos dias da perma-



Amman, 31 de Agosto. A Emmaus cumprimenta o prof. Amer Al Hafi, muçulmano, vice-diretor do Royal Institute for Inter-faith Study de Amã

nência em Amã, a capital da Jordânia, realizou-se uma importante conferência organizada pela Casa Real sobre os desafios que os cristãos encontram no Médio Oriente. No seu discurso de abertura, o príncipe Ghazi, conselheiro pessoal do Rei para a religião e a cultura, admitiu que «os cristãos árabes tornaram-se um alvo em diversos países da zona». E depois esclareceu que o sofrimento deles não está ligado a factos isolados: «sofrem [...] precisamente porque são cristãos». O rei Abdullah II evidenciou a necessidade de «esforços coordenados e uma plena cooperação entre todos. Devemos fazer acordos sobre regras de comportamento que unam em vez de dividir».

Num momento em que as Igrejas da região se esforçam por defender a própria identidade e os próprios direitos, e a encorajar os fiéis a deixarem os respetivos países, por causa de perseguições e guerras que põem em risco o presente e o futuro, a visita da Presidente e do Copresidente dos Focolares foi, sem dúvida, um grande encorajamento. «*Permitam-me que vos diga a minha alegria por estar convosco e que vos agradeça pela presença cristã que são neste ambiente. Sinto-me honrada por estar aqui convosco*», afirmou a Emmaus no encontro com a Igreja local em Amã.

Dirigindo-se aos membros do Movimento, provenientes do Iraque, disse: «*Encontrar-vos antes no aeroporto foi uma grande alegria. Gostaria de vos agradecer, pois sei o que viveram, a guerra e também a decisão difícil que tiveram que tomar: ir para outro sítio ou permanecer no vosso país. Gostaria de vos agradecer pela vossa escolha e por tudo o que fizeram para apoiar a Igreja e os cristãos*».

Juntamente com esta presença da Igreja, é preciso sublinhar que a viagem da Emmaus e do Giancarlo evidenciou que o diálogo é a primeira opção nesta parte do mundo. Apesar de estar presente ali só há uns 40 anos, o Movimento oferece uma experiência de diálogo com os muçulmanos que tem uma relevância e uma especificidade próprias. Baseado na vida quotidiana, para chegar à colaboração e também – como demonstrou o encontro realizado no Royal Institute for Inter-Faith Studies (Instituto Real para Estudos Inter-religiosos) fundado pelo príncipe El Hassan bin Talal – a uma dimensão de pensamento, esta experiência de diálogo islâmico-cristão produziu resultados inesperados. Não foi um caminho fácil, como se sublinhou durante a apresentação do Movimento na Argélia, feita principalmente por membros dos Focolares de religião muçulmana. Não houve receio em se falar também sobre os aspectos mais críticos, dada a decisão de prosseguir por este “caminho” já iniciado. Por outro lado, não se pode esconder a veracidade e a concretização desta experiência.

Foi impressionante, no decorrer de um dos eventos da semana, o que contou um casal de muçulmanos: «Quando participamos nas actividades dos Focolares, não somos nem “muçulmanos” nem “cristãos”. Sentimo-nos todos com o amor no coração. Se sou muçulmano, devo sê-lo a sério, não como fanático, mas na vivência da vida de unidade. Todas as religiões são fontes de virtudes. Não devemos guardar o amor só para nós, mas sim comunicá-lo aos outros; [...] temos que ser nós os primeiros a fazer

assim. Desde que conheci o Movimento, comecei a rezar mais e melhor, e isto ajudou-me a continuar e a aprofundar o relacionamento com todos».

Nestes dias fizemos realmente a experiência da dimensão profética do carisma de Chiara Lubich. Este vem em evidência a partir de várias perspectivas. Uma destas é particularmente significativa, e foi o que Chiara disse a um grupo de jovens em 1969, quando regressavam de uma viagem: «*Em toda aquela região do Médio Oriente existem focos de guerra, e por isso a paz está sempre*

*ameaçada. E então eu disse: o que é que nós podemos fazer, nós que temos o ideal da unidade? Devemos fazer com que estes irmãos se amem, este corpo deve ser sarado. Neste lugar deve existir a saúde da humanidade*».

Sem dúvida, a estrada é longa, mas também a presença dos Focolares nos países do Oriente pode contribuir para um futuro ainda desconhecido, mas que fala de paz.

*Roberto Catalano*

# Contribuir para um novo Médio Oriente



© Dana Shahin x 6

**A visita às comunidades do Médio Oriente, reunidas em Amã, realizou-se num dos momentos mais dolorosos para esta região, marcada por eventos que reuniram membros dos Focolares de vários Países, mas também por surpresas que deram uma inesperada visibilidade ao Movimento**

Precisamente nos dias em que o mundo inteiro e a Igreja olhavam para o Médio Oriente, e em particular para a Síria, em suspensão pelo perigo de um ataque de consequências incalculáveis, a Emmaus e o Giancarlo chegaram a Amã, a capital do Reino hashemita da Jordânia. Vinham para uma visita, de 29 de setembro a 10 de outubro, que permitiu a muitos membros dos Focolares desta zona do mundo de participar num encontro que não se realizava desde 1999.

Naquela ocasião, Chiara esteve na Jordânia para a *Conferência Mundial das Religiões pela Paz* e cerca de mil pessoas, de vários países ali próximos, reuniram-se em Amã num encontro memorável, durante o qual Chiara definiu esta região como um «*cofre de sofrimento*». Estas palavras pareciam a síntese daquilo que muitos destes Países estão a viver, mais do que nunca agora.

Também desta vez vieram pessoas de quase todas estas nações – com exceção da Líbia e da Tunísia - que cobrem o arco meridional do Mediterrâneo, desde a Grécia até à Argélia. Para este encontro, tendo em conta a actual situação de instabilidade política e económica, optou-se por uma participação



mais reduzida, com delegações de cada país, em representação dos membros do Movimento no Médio Oriente. Estavam presentes também várias pessoas de Marrocos, da Síria, do Iraque e de alguns dos Emirados Árabes: no total 500 jovens e adultos, leigos e sacerdotes, religiosos e Bispos.

Da Síria, juntamente com alguns que, com muita sorte, conseguiram chegar a Amã, chegou também uma carta, que foi recebida com um forte aplauso. «Vocês sabem que vivemos um momento difícil, um tempo de guerra com a sua crueldade, cheio de ódio e de conflitos, um tempo onde prevalece a injustiça [...]. Mas no meio deste





sofrimento, nós da família de Chiara, com a presença de Deus connosco [...] continuamos, apesar de tudo, a construir pontes de amor e de unidade com os outros [...] semeamos a esperança na humanidade que sofre ao nosso redor, preenchemos os corações tristes com a presença de Deus, fazemos de tudo para levar o amor aos outros. [...] Rezamos hoje juntamente convosco pela Paz que está tão ameaçada no mundo e no Médio Oriente [...] para que o amor de Deus triunfe no mundo».

Não obstante tudo, durante dois dias, respirou-se uma atmosfera de fraternidade verdadeira. De facto, os presentes cumpriram um mosaico de Igrejas (católicos, copto-ortodoxos, greco-ortodoxos e greco-católicos, maronitas, arménios, caldeus, siro-ortodoxos e siro-católicos), com uma grande representação de muçulmanos, vindos da Argélia e também da Turquia e da Jordânia. Uma variedade que levou a Emmaus a exclamar: «*Vendo-vos, como se pode duvidar do mundo unido!*».

Os dois dias – 30 e 31 de Agosto – foram marcados por momentos de reflexão e de comunhão de experiências de vida, com apresentações da história do Movimento nos vários países.

Depois, houve o diálogo com a Emmaus e o Giancarlo e o momento

da variada e envolvente festa conclusiva. As experiências dos vários países sublinharam que, mesmo se em alguns casos ainda pequenos, os passos dados pelos Focolares são dirigidos ao diálogo como caminho para a paz. Para muitos foi impressionante ver que, depois de quase quarenta anos desde os inícios do Movimento no Norte de África, quem apresentou a experiência dos Focolares na Argélia foram em grande parte precisamente muçulmanos, que confirmaram que o Movimento se desenvolveu e é constituído, quase na totalidade, por pessoas da religião islâmica. Não são menos proféticas as pequenas-grandes histórias de como o Movimento nasceu e se desenvolveu nos outros países, quase todos atingidos, num momento ou no outro, pela guerra. Apesar das dificuldades, este espírito encontrou os caminhos para sobreviver e crescer também com atividades de assistência social, além do empenho quotidiano em curar feridas dolorosas.

Nos dias seguintes, houve muitos outros acontecimentos.

Um encontro de três dias ofereceu aos 120 focolarinos e focolarinas, que vivem nesta parte do mundo, a ocasião para um profundo momento de reflexão sobre o que significa ser fiéis ao carisma de Chiara Lubich, num contexto como aquele do Médio Oriente nos dias de hoje.



No Royal Institute for Inter- Faith Studies (RIIFS), fundado em 1994 pelo príncipe El Hassan bin Talal, iniciou-se a visita à Zona Jordânia/Iraque com um encontro do diálogo inter-religioso.

O discurso da Emmaus sobre a experiência do diálogo dos Focolares focalizou as experiências mais significativas de diálogo islâmico-cristão, das quais os Focolares foram testemunhas nestes dez anos. «Agradeço por este discurso de coração a coração – comentou o Dr. As Sadeq AlFapiq, Secretário-Geral do Fórum do Pensamento Árabe e ex-conselheiro do presidente do Sudão.- Nós



O encontro com a igerja local

perdemos a coragem, mas este Movimento nasceu num momento de desencorajamento como a guerra. Nos momentos trágicos, nasce sempre uma nova esperança. O diálogo é um modo de estar do homem [...] deve chegar às raízes, que nos fazem descobrir juntos que temos muitas coisas em comum».

Um outro momento muito significativo foi o encontro com a Igreja local, organizado no contexto do Ano da Fé, onde a Presidente dos Focolares expôs o contributo que a espiritualidade de comunhão pode dar à fé: foi um discurso ilustrado por algumas experiências de vida, locais.

E, ainda, momentos com os

membros dos Focolares da Jordânia e do Iraque e com os mais jovens.

Também não faltaram as surpresas: a breve, mas cordial audiência de S.A. o rei Abdullah II a Maria Voce e a Giancarlo Faletti encheu de alegria e orgulho os membros dos Focolares na Jordânia. Foram muito significativos os encontros com o príncipe El Hassan bin Talal, irmão do rei Hussein que governou a Jordânia durante quase meio século, com a princesa Alia e com o Bispo greco-ortodoxo de Amã.

Na conclusão, houve um encontro com as comunidades da Jordânia e do Iraque, que continuaram a comunhão dos dias precedentes, dando possibilidades à Maria Voce e ao Giancarlo Faletti de conhecerem mais a fundo a sua vitalidade e os desafios que enfrentam.

Foi uma viagem intensa em relação ao programa, mas também em profundidade e em relação às problemáticas enfrentadas, que deu a todos os participantes a certeza de que o mundo unido é possível e traçou um *roteiro para realizar* o desafio que todos os membros dos Focolares enfrentam: contribuir na construção de um novo Médio Oriente.

**Roberto Catalano**

Ver no especial «Viaggio in Giordania» em [www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)



A audiência de S.A. o rei Abdullah II



# Com o Papa Bento XVI

No dia 1 de Setembro, uma feliz surpresa para as focolarinas do centro Mariápolis de Castel Gandolfo

Durante os meses de verão, o Centro Mariápolis de Castel Gandolfo está à disposição do Santo Padre. Durante muitos anos ficaram lá hospedados os amigos de João Paulo II, vários estudiosos, que se encontravam com ele no palácio pontifício e lhe contavam as últimas descobertas no campo da ciência, ética, filosofia, etc...

Também Bento XVI desejou que se reunisse aqui um grupo de professores, seus alunos, e de jovens que continuam a desenvolver o seu pensamento teológico.

Um encontro que se concluía sempre com a vinda do Papa para a celebração da Missa, na nossa capela e o almoço com todos eles.

Este ano o grupo foi convidado a ir ter com ele ao Vaticano, no domingo, dia 1 de Setembro.

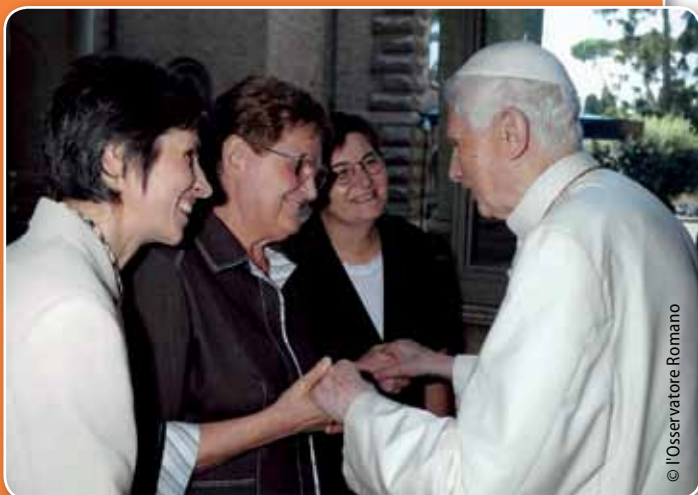
Para nossa grande surpresa, três de nós também fomos convidadas a ir com os professores para participar na Missa. A celebração realizou-se na Igreja do Governatorato, atrás da Basílica de S. Pedro, de onde se vê a casa onde o Papa Bento mora agora.

Havia um clima de grande recolhimento e comoção. Na conclusão, deteve-se a cumprimentar pessoalmente cada um os presentes, cerca de setenta pessoas.

Quando nos viu, acolheu-nos de braços abertos, com uma expressão de surpresa e de alegria, à qual fez eco aquela

do bispo Georg Gänswein, que exclamou: «Centro Mariápolis!».

As suas primeiras palavras foram: «Bom-dia! Obrigado pela vossa hospitalidade, obrigado pelo vosso ministério... por tudo».



© l'Osservatore Romano

Levámos-lhe as saudações e o amor de todo o Movimento. Mencionámos brevemente o encontro na Jordânia com os nossos do Médio Oriente e o S. Padre imediatamente acrescentou: «Uma presença cristã importantíssima... sofrem?» E nós: «Procuramos apoiá-los». E ele: «Muito mais agora. Saúdem-nos a todos, todos». À nossa saudação: «Santidade, o senhor permanece no nosso coração» respondeu: «Isto é importante, obrigado!».

O seu olhar era sereno e profundo: transparecia a sua união com Deus.

A manhã concluiu-se com uma foto de grupo, à sua volta, na escadaria da Igreja.

*Elisa Perico*

# Ecoss da Conferência telefônica

O conferência telefônica de 14 de Setembro foi – já desde a introdução – envolvente e apaixonante. Os eventos relativos à viagem à Jordânia e à audiência do Papa Francisco fizeram vibrar com uma força nova a família da Obra em todo o mundo. Eis algumas das numerosíssimas mensagens que chegaram:

Que extraordinária experiência com o Papa e que sintonia! Foi muito forte sentir-nos dentro da realidade que vivem os nossos irmãos da Síria. Também nós queremos ser instrumentos de paz. Somos UM!

*A comunidade de Santiago do Chile*

Estamos comovidos! Fizem-nos reviver a forte experiência de Amman com todas as graças recebidas! A paz é já uma realidade entre nós. Fomos, com todos vocês, testemunhas do agir de Deus na História. Mais do que nunca queremos estar na primeira fila a dar a paz e a irradiá-la em todos... Um obrigado especial pela tradução em árabe, que tornou possível uma grande participação em vários pontos do nosso país, entusiasmado e dando alegria e esperança a todos!

*Os «pacíficos» do Egito*

Caríssima Emmaus, um enorme obrigado pela tua resposta sobre qual deve ser a nossa atitude para com os nossos que vivem em lugares onde os cristãos estão sobre pressão ou perseguidos. Precisamos mesmo do Espírito Santo para iluminar as suas escolhas.

*Tomeu - Karachi (Paquistão)*

Regressámos a casa carregados de força e esperança. Queremos viver semeando o amor onde quer que nos encontremos e gerar Jesus no meio de nós.

*O focolar com a comunidade de Belém (Israel)*

Na Tailândia são 3 da manhã.  
É uma alegria sentir-nos nesta única família de Chiara. Ficámos comovidos ao ver as imagens. Convosco, continuamos a viver para a paz.

*Focolar Dialogo em Changai*

Aqui são 3,30 da noite! Segui com muita alegria esta conferência.

Quanta vida! E quanto Deus confia a cada um, ali onde está. Continuamos a rezar. Obrigado Emmaus, obrigado Giancarlo pelos instrumentos de Paz e de diálogo que fostes.

*Felipe da cidadela El Diamante do México*

Do Burundi estamos 200, a agradecer-vos por esta comunidade planetária.

*A comunidade em Bujumbura*

Estamos cinco em Reykjavik, na Islândia e queremos assegurar-vos que vamos para a frente com todos vocês, em direção ao *Ut Omnes!*

*p. Denis, Zosia e Sebastian (família-focolar),  
Wilma e Christina (voluntárias)*

Obrigada em particular pela tradução em mandarim. Estamos mais do que nunca convictos que o mundo unido é possível, contem connosco!

*Comunidade de Hong Kong*

Na Mariápolis online:  
[www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)  
na janela do Collegamento CH podem rever a Conferência ou descarregá-la.



## Learning Fraternity



## A educação em rede

**Nos bastidores do Meeting Internacional «Learning Fraternity».**

**As impressões, os projectos, os resultados de um trabalho composto juntos entre zonas e centro. A ligação com o Papa Francisco**

A Companhia «Teatrodaccapo» só terminou a montagem das suas cenografias a uma hora muito tardia. São cinco, mas cada um sabe bem o que fazer para não atrapalhar o trabalho do outro. Ou melhor, todos sabem como fazer para que as operações de carga e descarga deslisem como sobre óleo.

Na tarde de sexta-feira, 6 de setembro, em Castel Gandolfo concluiu-se um espectáculo «Fantástico Pinóquio» para os participantes no Encontro internacional sobre Educação «*Learning Fraternity*» (Aprender a

fraternidade). Simultaneamente, na Praça de São Pedro ferviam os preparativos para a grande vigília pela paz pedida pelo Papa Francisco para o dia seguinte.

Parecem dois acontecimentos distantes, mas na realidade Castel Gandolfo e Praça de São Pedro não são tão distantes...

Passados alguns dias, no Centro Mariápolis já se desmontam os *stand*, se limpam os ambientes após semanas de intenso trabalho. Assim também nos escritórios do centro, onde se arrumam no seu lugar caixas, computadores, *dossiers* e impressões.

Um jovem sacerdote do Uganda, está a descobrir como pode ajudar os 5.000 jovens das paróquias que segue desde há alguns anos; uma professora suíça está a encontrar a sua identidade profissional, sabendo que pode agir «com a oração, com a vida concreta, com o trabalho teórico e empírico».

Foi muita a vida colocada «em rede» durante este Encontro que se realizou de 6 a 8 de Setembro em Castel Gandolfo e que viu quatro agências educativas da Obra a trabalhar juntas: Humanidade Nova, Jovens para a Unidade, EDU e AMU.

Ainda me parece ver aquela grande sala na pequena secretaria de Humanidade





Nova, animada nos últimos meses por um vaivém de pessoas que a vários títulos colaboraram no Encontro, trabalhando duramente, fazendo os sacrifícios mais variados.

Claro que não foi fácil trabalhar juntos com a mesma dignidade, depois de anos nos quais se está habituado a caminhar sozinhos. Não foi uma comédia colocar juntos, teoria e prática, mas tratou-se, também neste caso, de fazer equipa, valorizando o contributo de cada um sem atrapalhar o trabalho, mas fazendo de modo que cada escolha fosse o resultado de um relacionamento.

«A preparação e realização dos laboratórios como dos momentos de plenário, deram-nos a todos a possibilidade de experimentar e actuar uma “nova metodologia” nas estruturas dos encontros feitos no Centro e no lançamento dos projetos unitários nas Zonas” – contam Roberto Borri e Cecilia Landucci, da comissão do anil de Humanidade Nova - «A presença de Jesus no meio, que procurámos estabelecer antes de tudo entre nós, organizadores, parece-nos que foi notada pelos participantes, que regressaram com o compromisso de “saltar para dentro” das realidades locais, para acender células vivas capazes de desencadear a revolução evangélica na educação.

Um trabalho, portanto, que se iniciou com um diálogo com as Zonas, para a recolha inicial de ideias e propostas, até à elaboração de um programa realmente partilhado.

1 Cfr Papa Francesco, *Homilia para a vigília de oração para a Paz*, Praça São Pedro, 7 Setembro 2013

Uma das impressões que mandaram dos continentes confirma tudo isto: «*Uma alegria grande por ter visto a força do ideal expressa pela Obra Una, inteira e unida, que ilumina potentemente um âmbito da sociedade e se encarna no mundo. E daquele ponto de vista da educação pode-se iluminar todas as pessoas e os seus comportamentos. [...] Há esperança! Obrigado a cada um! Todos os africanos vieram felicíssimos, estavam encantados!*».

«*Os relacionamentos foram marcados por uma fraternidade real não só proclamada por palavras: o outro e a outra são o irmão e a irmã para amar. E a relação com Deus que é amor, fidelidade, bondade, reflecte-se sobre todas os relacionamentos entre os seres humanos e dá harmonia a toda a Criação.*».<sup>1</sup> São palavras do Papa Francisco que, pronunciadas exatamente nos dias do Encontro, foram assumidas por todos os participantes, que enviaram ao Papa uma oportuna mensagem, assinada por todos, com o desejo de trabalhar juntos no território.

Agora que o vaivém de pessoas terminou e os camiões partiram, parece que só ficou o silêncio. Mas, pelo contrário não, o resto do trabalho nestes escritórios e em todo o mundo nunca mais vai acabar. Vai continuar agora mais do que antes, para se estar juntos ao serviço da humanidade, em particular daquela que mais sofre.

«Sair» é a palavra de ordem: das grandes metrópoles para as «periferias existenciais». O Encontro demonstrou que em todos os lugares é possível «aprender a fraternidade», para um mundo mais unido.

*Paolo Balduzzi*



# Big, o novo jornalinho para crianças valentes

Partindo da experiência de trinta anos do jornalinho gen4, em dezembro vai sair o primeiro número de *Big – Bambini in gamba (crianças valentes)*, o novo mensal do Grupo editorial Città Nuova para crianças até aos oito anos, realizado em colaboração com os centros gen4, movimento Famílias Novas e Acções Famílias Novas (Afn) onlus, Associações Acções para um Mundo Unido (Amu) e Nova Humanidade uma ong do Movimento dos Focolares.

Pensou-se em fazer nascer este novo jornal, para realizar o desejo de chegar ao maior número de crianças possível, nas escolas, nas paróquias, entre os amigos dos gen4.

Rico de histórias, jogos, fábulas, experiências e curiosidades, o jornalzinho quer descobrir, juntamente com os seus pequenos leitores, as coisas bonitas que nos rodeiam: a generosidade, a solidariedade, a paz e a fraternidade universal.

O fio condutor do jornalzinho é o Ideal da unidade de Chiara Lubich (a arte de amar, a cultura do dar...) e a «Regra de ouro» (Faz aos outros aquilo que gostarias que te fizessem a ti, que é comum a

**As publicações começam em dezembro. Não substituir o jornal Gen4**



todas as principais religiões do mundo), propostos através de jogos e selos, numa linguagem aberta, simples e acessível até aos mais pequenos. Todos os pequenos leitores e em particular os gen4, poderão ser protagonistas das rúbricas, enviando histórias, experiências, fotografias, perguntas, curiosidades. Para receber o novo número e os especiais de *Big* basta fazer-se assinante: o jornalinho custa 24 euros por ano (só 22 euros para os assinantes de Città Nuova) e, com a *password*, poderá ser lido também na internet, de onde se poderão descarregar até os desenhos e jogos. Há muitas promoções previstas para *Big* e as outras revistas do Grupo, todas a descobrir no site [www.cittanuova.it](http://www.cittanuova.it).

Sara Fornaro

## Para todos os adolescentes

**Nasce Teens, realizado pelo Grupo editorial Città Nuova e pelo Centro Jovens para a unidade**

Um jornal feito por adolescentes para adolescentes, com uma redacção composta por adolescentes de várias partes da Itália – e não só – juntamente com jornalistas da revista *Città Nuova* e a colaboração de especialistas em vários campos. Todos os leitores podem ser protagonistas porque podem propor argumentos e participar também *online* nos debates suscitados pelos diversos artigos. É esta a característica de *Teens*, de que há pouco se concluiu o número zero, e que vai começar a sair regularmente, de dois em dois meses, a partir de Janeiro de 2014.

Um jornal que valoriza o mundo dos adolescentes. Escrevem no editorial de apresentação: «Não gostamos que se fale de nós só no negativo: existem muitas boas notícias sobre a nossa geração e *Teens* quer valorizá-las o mais possível». Um jornal pelo qual trabalham em sinergia várias «agências educativas» da Obra de Maria. O que vão encontrar os jovens leitores? Atualidades da Itália e do mundo, temas importantes, desporto, música e muitos outros, não só na revista, mas também no blog, (<http://teens4unity.blogspot.com>), *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*. Uma redacção destinada a crescer com os seus leitores, uma revista aberta a todos os adolescentes.

Se és um adolescente, um pai, um professor, um catequista, uma pessoa que tem no coração as novas gerações e queres propô-lo, vai ao site [www.cittanuova.it](http://www.cittanuova.it), secção *abbonati/compra*. Ou mesmo dirige-te ao Centro *Ragazzi per l'Unità*. Ser da equipa é fácil!

Aurora Nicosia



## Religiosos Um passo em frente

Estavam setenta em Roverè,  
de 3 a 12 de agosto

Uma experiência, cujo significado vamos perceber com o tempo. É como se pode definir o encontro que viu convergir em Roverè, perto de Trento, 70 religiosos.

No ano passado tínhamos visto o impacto que teve a visita aos lugares dos primeiros tempos por um grupinho de religiosos *under 50* e de quem nasceu a ideia de repetir a experiência no encontro anual das secretarias. Já na preparação do programa se criou um clima de expectativa, de novidade e de abertura às surpresas do Espírito Santo, que chegaram pontualmente, como, por exemplo, o agravar-se da doença do Pe. Alfredo Dinis, nosso responsável de Portugal: era sinal que Deus pedia a alguém para «pagar». Quando depois, em Roverè, inesperadamente nos vimos com quatro membros do Centro impedidos de estar fisicamente presentes, era claro que devíamos contar só com Deus, que nos dava a oportunidade de nos sentirmos todos responsáveis.

E assim foi. As visitas a Trento, Fiera di Primiero e Tonadico; as meditações sobre temas fortes da espiritualidade; a comunhão quotidiana, em oito focolares, fizeram com que cada um se tivesse sentido perante um chamado de Deus, ao qual respondeu com um



«sim» convicto. Deste modo crescemos como corpo.

O ramo dos religiosos deu decididamente um passo em frente. Uma confirmação nesse sentido foi o confronto com o primeiro encontro dos religiosos em Monte Bondone em 1967, contado pelo Pe. Santino Bisignano Omi.

Ali, por sugestão de Chiara, o Pe. Novo tinha-se encontrado com 20 religiosos para colocar as bases para o ramo. Eram todos italianos e um da Bélgica. Em Roverè, pelo contrário, éramos 70, de quatro continentes, com a experiência amadurecida de 46 anos. Como o encontro de Bondone continha as sementes para desenvolvimentos subsequentes (secretarias e núcleos; gen-re; o Movimento dos religiosos; a revista *Unità e Carismi*; os centros de espiritualidade), assim pensamos que o encontro de Roverè contenha germes de nova vida.

É uma fé fundamentada, porque a visão do Paraíso se concretizou em projectos para jovens religiosos, para *Unità e Carismi*, para a Escola Claritas e outros centros de espiritualidade e para a nossa preparação para a Assembleia.

Vivemos o encontro em grande paz e tranquilidade, porque havia Jesus entre nós, uma unidade que chegava também à unidade de pensamento, não só em relação às mudanças a fazer no programa, mas também em situações concretas.

A experiência do «eu em ti e tu em mim» fez-nos crescer como corpo. É uma realidade que permanece viva, mantendo-nos em contacto mesmo nos dias seguintes ao encontro.

p. Theo Jansen





# Em Sassello

## Nova vitalidade na parte juvenil do ramo dos religiosos

O encontro de 22 jovens religiosos e religiosas em Sassello, de 19 a 23 de agosto passado, foi uma resposta imediata e inesperada a quanto foi vivido em Roverè.

O fruto principal pode-se dizer que foi o relançamento da secção juvenil do ramo dos religiosos. O encontro inteiro, de facto, estava nas mãos deles, tanto pelos conteúdos, como pelo estilo.

«Trabalhar juntos para dar o Ideal aos jovens religiosos, fez-nos crescer na unidade e fez-nos tomar consciência da nossa vocação de gen-re» comentou um deles.

Desde há algum tempo desejávamos ver a presença de uma nova geração no ramo.

Diríamos sobretudo por um motivo «ideal», isto é, para poder viver uma relação trinitária entre a primeira e a segunda geração, fonte do Espírito que faz novas todas as coisas. E Sassello deu-nos mesmo esta prenda. Uma impressão: «Um momento de Céu, para além de qualquer expectativa. Como nos transformaram, o Senhor e Chiara Luce, nestes dias! E como era viva a comunhão: apesar da diversidade d a s n o s s a s vocações, o amor recíproco fez-nos verdadeiramente um!».

p. Theo Jansen, fr.  
Andrea Patané



# Em Loppiano variedade em comunhão

## Um grupo de consagradas para uma experiência de partilha entre carismas diferentes

Em agosto tivemos em Loppiano um curso intitulado «A Nova evangelização e a vida de comunhão» com a presença de 20 consagradas, entre as quais algumas jovens, que conheceram pela primeira vez o ideal da unidade, e uma superiora geral. Estavam presentes também três missionárias – da Síria, de Angola e do Chade – duas religiosas de Myanmar e uma da Roménia.

Por uma graça especial percebeu-se imediatamente a importância de viver o amor recíproco, para se ser verdadeiras cidadãs de Loppiano, e de comunicar as experiências vividas.

O testemunho de Anna Sorlini e Violetta Sartori, focalinas dos primeiros tempos do Movimento, encantou todas com factos concretos, pérolas de Evangelho vivido, exprimindo a sua radicalidade no viver para o «*Ut Omnes*». Um testemunho forte para as jovens! Todo este amor, com Jesus no meio, fez com que cada uma oferecesse a própria experiência, comunicasse a própria fadiga e, ao mesmo tempo, a dádiva que estava a receber. Também os testemunhos das famílias, dos e das gen, o jantar nos focolares, por grupos, sublinharam como se vive no quotidiano à luz do amor recíproco.

Entre nós estavam religiosas, consagradas de institutos seculares e do Ordo Virginum, uma variedade em comunhão.

ir. Antonia Moiola



## Em Loppiano Pensar globalmente, agir localmente

**Os projetos que surgiram no encontro dos responsáveis de zona dos sacerdotes focolarinos**

«Pensar globalmente e agir localmente» foi o *leitmotiv* do encontro de 60 responsáveis de Zona dos sacerdotes e diáconos focolarinos, reunidos em Loppiano de 20 a 24 de agosto. À nossa espera estavam os ambientes renovados da «Vinea mea», a nossa Escola para sacerdotes, diáconos e seminaristas.

Analisando da carta de Emmaus de 16 de julho, interrogámo-nos: a que ponto está o nosso empenho para o «*Ut omnes*» no âmbito da Igreja, nas paróquias, entre os sacerdotes? A comunhão sobre estes e outros temas foi favorecida pela escolha – uma novidade para este ano – de desenvolver a vida e o nosso trabalho a partir das Grandes Zonas. Daí surgiu uma rica experiência de unidade-na-diversidade.

Entre os momentos chave, a conferência *skype* com o p. Klaus Hofstetter, Sameiro Freitas e Marco Bartolomei da Secretaria central do Movimento Paroquial e Diocesano, reunidos em Cadine (Trento) com 160 empenhados. Uma cascata de experiências que fez realçar muitas vias já em acção para nos pormos, com o Ideal, ao serviço da Igreja local, em sinergia com todas as realidades da Obra.

Uma graça muito especial foi a presença de Giancarlo Faletti, com o qual se instaurou um vivo diálogo sobre a nova configuração da Obra.

Convidou-nos a tornarmo-nos cada vez mais «protagonistas», acendendo muitas células com Jesus no meio e favorecendo por todo

o lado o desenvolvimento das comunidades locais.

Entre os projectos elaborados: um encontro para os sacerdotes focolarinos «Under50» das Zonas europeias, em Loppiano de 5 a 7 de novembro próximo, e o desejo de formar, no Verão de 2014, focolares temporários em alguns países, onde a realidade sacerdotal da Obra está ainda muito no início, para se ter lugares onde se possa respirar e fazer respirar a vida do Ressuscitado.

*d. Hubertus Blaumeiser*



## Outros encontros para sacerdotes

**Em Loppiano, Sassello e Einsiedeln**

Além da Escola dos responsáveis de Zona dos sacerdotes focolarinos, na renovada «Vinea mea», de 15 a 27 de julho realizou-se a oitava edição do Curso de formação para educadores nos seminários.

Em Sassello, para participar na semana «Sobre os passos de Chiara Luce», 20 gens, 15 sacerdotes e 20, (entre seminaristas e jovens «à procura»), de 13 países, encontraram-se de 13 a 16 de agosto no «Cantiere gens».

A encantadora cidadezinha de Einsiedeln, na Suíça, recebeu 60 sacerdotes voluntários responsáveis de núcleo, de 11 nações europeias.

**Destes encontros foi dado amplo espaço em [www.focolare.org](http://www.focolare.org).**

# Congresso do Movimento Diocesano

## Incidir na Igreja e na sociedade

**Após 40 anos de vida, continua e desenvolve-se o empenho, juntamente com toda a Obra, ao serviço das Igrejas locais**

Desde 1979 que não havia um encontro para os animadores dos Movimentos Diocesanos presentes em Itália. Em Nocera Umbra, no final de agosto, encontraram-se 500 pessoas, metade eram jovens, verdadeiros protagonistas, sob o tema «Identidade, método de apostolado, perspectivas de encarnação». Por coincidência, este encontro ocorreu no quadragésimo aniversário do nascimento do Movimento Diocesano.

No congresso era muito evidente aquilo que a Emmaus e o Giancarlo desejaram no Congresso dos empenhados, no passado mês de abril: a Obra uma que vive numa comunidade local.

Vimos uma realidade que incide concretamente não só na Igreja mas também na sociedade e no território. Pessoas de todas as vocações, que trabalham com alegria e empenho para as crianças, adolescentes, jovens, adultos, que dão o Ideal da unidade "às mãos cheias". Das experiências desde o



seu nascimento, nos anos 70, percebia-se a força de Jesus no meio entre os primeiros sacerdotes, que atraía os jovens. Agora, esta tornou-se a experiência de um corpo.

O bispo Michele Secchia, de Teramo, uma das dioceses onde o movimento Diocesano está presente, dirigiu uma saudação de abertura. D. Giuseppe Petrocchi, bispo de Aquila, respondeu às perguntas sobre o contributo que o carisma da unidade pode dar à Igreja, abrindo pistas luminosas para uma encarnação cada vez mais plena do Ideal nas estruturas da Igreja e da sociedade.

Nos work-shops por sectores (crianças, adolescentes, jovens e adultos), houve uma partilha muito rica e frutuosa, que evidenciava a consistência da formação ideal e humana das numerosas pessoas de cada Movimento Diocesano.

As conclusões do Congresso, elaboradas com os delegados da Obra, das zonas envolvidas, e as secretarias locais, realçaram o contributo desta realidade: toda a Obra nas suas expressões é chamada a renovar a Igreja. O Movimento Paroquial e o Movimento Diocesano são instrumentos específicos para o fazer.

A Missa final foi celebrada por D. Gianfranco De Luca, bispo de Termoli, que mais uma vez sublinhou a importância de «viver dentro», para nos podermos lançar para fora.

*d. Klaus Hofstetter, Sameiro Freitas, Marco Bartolomei*





## Em Solingen Na linha da escuta

Fim-de-semana de estudos para os evangélicos internos da Alemanha



Há mais de dez anos que os evangélicos da Obra, na Alemanha, se encontram durante um fim-de-semana de estudos, para aprofundar juntos o tema do ano com um olhar evangélico particular e para aprofundar o conhecimento da própria Igreja, com a visita a locais significativos.

De 6 a 8 de setembro reuniram-se no Centro Mariápolis «Frieden», de Solingen, cerca de trinta - entre focolarinos, focolarinos casados, voluntários e alguns internos de todas as zonas alemãs.

No programa houve uma partilha sincera e profunda sobre os diversos encontros com a Emmaus e o Giancarlo, durante a sua viagem à Alemanha ou noutras ocasiões. Deu-se espaço a momentos que favorecem a união com Deus, pessoal e comunitária. O tema escolhido para aprofundamento foi: «A santidade de Deus – santidade neste mundo».

Desde o primeiro momento havia um clima de grande alegria, prontidão em dar-se, escuta recíproca, comunhão de experiências, debates abertos. A presença do bispo luterano emérito

Christian Krause, vindo como um simples participante, permitiu-nos um diálogo com alguém «de fora» que tem um olhar amigo e de apreço pelo Movimento, falando de temas delicados e complexos, sobre os quais até entre os evangélicos existem opiniões diferentes.

Mas, com a espiritualidade, experimentamos um vínculo forte que não nos faz parar na diferença: o amor, o amor recíproco torna o outro muito próximo e dá-nos a capacidade de amar literalmente como a nós mesmos.

Foi precisamente este o motivo e a atitude ao enfrentar um argumento que há 500 anos dividiu a Igreja do Ocidente: quem ou o que é que nos torna justificados, santificados – salvos aos olhos de Deus? Marilù Fischer – pastora evangélica e focolarina casada – preparou um caminho para nos aproximarmos juntos da «Santidade – o Santo»: alguns viam-na como algo que não tem a ver com a própria vida, outros sentem-se atraídos por ela, mas acham que é inatingível, demasiado grande ou então é uma coisa de católicos, algo velho, não do nosso tempo moderno. Daqui a necessidade de definir o que se entende hoje por santidade. O trecho do chamamento de Isaías (Is 6,1-13) – que nos apresenta Deus na sua extraordinariedade e grandeza e a santidade que deseja para o seu povo – e a carta aos Romanos de São Paulo (Rm 6,1-14;15-24) ajudaram cada um a entrar num processo, num caminho, em deixarem-se tomar por Deus que nos torna a todos santos com o batismo.

No sábado à tarde demos um passeio a Wuppertal-Barme. Ali, no início do regime de Hitler, uma paróquia evangélica teve um papel

importante. Em 1934 o «Sínodo da Igreja confessante» sob a orientação de Karl Barth, Paul Althaus, Eberhard Bethge, formulou em seis artigos aquilo que é imutável para um cristão autêntico, em oposição aos «Cristãos Alemães» - assim se chamava a Igreja evangélica oficial daquele tempo, que era muito influenciada pela política do regime. Atualmente, aquela paróquia é um centro de reconciliação e de paz; tem uma cruz formada pelos pregos provenientes da catedral de Coventry (Inglaterra), destruída na Segunda Guerra mundial. Era espontâneo rezar, juntamente com todos os que se associaram ao Papa Francisco neste 7 de Setembro.

No domingo de manhã, depois da celebração da Santa Ceia, ainda um momento juntos para concluir e ver as consequências: em todos cresceu a consciência de ser chamado por Deus, cada um na sua própria estrada, para servir, juntamente com todos, a Obra de Maria. Partimos com a fé reforçada, com a experiência de estar em casa, se Jesus estiver entre nós, com uma nova alegria por nos deixarmos trabalhar por Deus e que vale a pena pôr-se em campo pessoalmente para o «*Ut Omnes*»: consciência que a Santidade - dom de Deus - é a vocação de cada cristão! Podemos dizer que o estudo se tornou meditação, encontro com Deus!

*Heike Vesper*

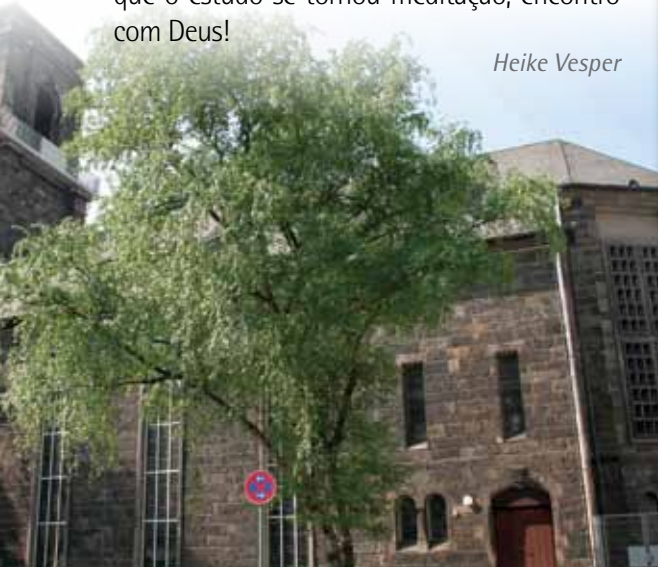
## Sportmeet Quarta edição do «Mundialito»

O hino nacional e a leitura da «Regra de Ouro» nas línguas das seis equipas em campo - Senegal, Costa Do Marfim, Itália, Macedónia, Marrocos e Albânia - abriram os jogos do Mundialito 2013, o torneio de futebol organizado pela Assessoria dos Serviços Sociais e Imigração, da região de Verucchio (na província de Rimini), para promover a integração no território.

Foi uma oportunidade de crescimento e confronto para aprofundar o conhecimento recíproco e o sentido comum de cidadania. Era uma centena de jogadores em campo, acompanhados por um numeroso público multicolor.

**E, sempre na Romagna, um outro encontro:** cerca de 200 adolescentes das escolas de Savignano sul Rubicone e San Mauro Pascoli (na província de Forli-Cesena), uma dezena de grupos desportivos, 40 jovens e adultos que arbitraram e chefiaram as equipas, muita música e o «dado do amor» adaptado ao desporto, foram estes os ingredientes da jornada de «Sport4peace» que ocorreu em Savignano, no final de Abril. Os jovens dos vários grupos desportivos de karaté, vólei e futebol das duas cidadezinhas, muitas vezes em total oposição nos campos de jogos, agarraram completamente o espírito da manifestação vivendo as regras do «dado». Este ano aderiu também uma equipa de Street-Fighting (luta de rua), desporto considerado violento; estes jovens também compreenderam o objectivo da jornada e adaptaram-no à sua actuação, que em vez de violenta, foi a prova mais divertida da manifestação.

*Maria Palladini, Antonio Olivero*



# «Amigos» em diálogo em Sarajevo Para sarar as feridas

Uma oportunidade de encontro para pessoas de convicções não religiosas do sudeste europeu.

A mensagem da Emmaus



Em Sarajevo, a convite de Zdravka Gutic´, vice-presidente da capital da Bósnia Herzegovina, empenhada no 4º Diálogo, realizaram-se em junho passado os colóquios entre pessoas de convicções não religiosas provenientes da Eslovénia, Croácia, Sérvia e Bósnia Herzegovina.

Depois da guerra dos anos 90 no território da ex-Jugoslávia, que deixou consequências profundas nas populações envolvidas, as chagas externas parecem cicatrizadas (a cidade foi reconstruída), mas as chagas internas ainda sangram.

«Respira-se uma atmosfera de tensão - dizia Zdravka Gutic´ à Emmaus, em abril passado - porque não existe o diálogo entre as estruturas políticas e as pessoas de convicções, culturas e nacionalidades diferentes». No entanto, manifesta-se urgente o diálogo, como a única via para uma paz estável.

Sarajevo - cruzamento da cultura cristã e islâmica -, com os seus minaretes e campanários, é uma cidade que suscita fascínio. Hoje já não mostra os sinais dos quatro anos de bombardeamentos, permanecem só as numerosas lápides comemorativas, o monumento às 1500 crianças mortas, os novos cemitérios no centro da cidade, com milhares de mortos. E as consequências são também económicas: meio milhão de jovens de-

sempregados, dos quais 70% quer emigrar.

Nestes dias, a partilha dos sofrimentos vividos era profunda. Goran, ao narrar a vida da cidade cercada, e do seu encontro com o Movimento diz: «Sou um homem de negócios, não propenso aos encontros espirituais, mas, numa Mariápolis, aconteceu em mim um processo interior. O vocabulário humano é demasiado pobre para expressar o que experimentei».

E Stanislav, um jovem psicólogo: «Tenho 28 anos e poderia dizer que aqui não vejo o meu futuro. Mas vejo! A realidade é difícil, mas não é imutável. A coisa mais importante é criar uma microsfera e a partir desta agir ao largo. Só os relacionamentos baseados no amor podem mudar as pessoas».

A palavra «diálogo» vivida ali tinha um timbre sagrado.

À tarde, o encontro com as pessoas da comunidade de Sarajevo. Experiências profundas. As palavras de Chiara sobre o diálogo e sobre o amor ao irmão encontraram um forte eco nos participantes.

Sonja, professora na Academia de música de Belgrado (sérvia): «Também nós sofremos convosco, também a nossa Associação de compositores protestou, mas a nossa voz era sufo-





cada pelos média. Mas aqui, no "diálogo", temos uma ocasião privilegiada para estar juntos. Questiono-me como curaremos as feridas que existem em cada um de nós e como conseguiremos proteger os nossos filhos do ódio. Penso que o caminho é levar o amor a cada pessoa que encontrarmos.

Espero conseguir, porque acredito no ser humano. Os jovens precisam do nosso apoio, às vezes basta uma simples palavra calorosa. Este é o meu estilo de vida e por isso o Movimento dos Focolares está tão próximo de mim».



Zdravka Gutic, que foi vice-presidente da Câmara, em conversa com o advogado Zdravko Dujmovic, um dos pioneiros do 4º diálogo.

Damjana, da Eslovénia, evidenciou as palavras de Chiara que a acompanham na sua vida de não crente: «Chiara dizia-nos que não é um pecado não praticar a fé, porque talvez não tenhamos tido a oportunidade de a conhecer, de a compreender, mas que é pecado não amar».

A Emmaus, tendo sabido deste encontro, escreveu ao pequeno grupo: «Estes dias vividos juntos, com grande abertura e acolhimento do outro, são já um sinal de uma nova esperança para as vossas nações. Vê-se que existe um terreno preparado para compreender em profundidade o chamamento a viver para a fraternidade universal. [...] e esta corrente positiva alargar-se-á cada vez mais, voltando a dar confiança e multiplicando o amor entre todos».

*Vida Rus, Franz Kronreif*

## Abrir-se a horizontes mais vastos

Com os amigos e os encarregados do 4º Diálogo, para responder juntos aos desafios da Obra hoje

Em Ariccia, de 31 de agosto a 1 de setembro, realizou-se um encontro para «amigos», colaboradores e responsáveis italianos do diálogo com pessoas de convicções não religiosas, para refletir como responder aos desafios da Obra hoje.

As respostas da Emmaus, no encontro do nosso Diálogo, em abril, sobre dois argumentos actuais – as sinergias entre as várias realidades da Obra e o papel dos «amigos», como a «pele» do corpo da Obra em contacto com o exterior – geraram uma comunhão enriquecedora e ideias novas.

A carta da Emmaus de 12 de julho (ver revista Mariápolis 9-2013) foi recebida como um convite para levar os valores e o amor à humanidade. Um comentário: «Penso que o papel do Diálogo é de realçar os valores universais, próprios de toda a humanidade, que agora parecem estar sepultados pelo egoísmo, pelo falso bem estar, pela mentira e pela incapacidade de comunicação, porque foram limitados em reservas culturais, sociais e religiosas. Da carta da Emmaus, lendo o que Foco disse a Chiara, vem-me espontâneo pensar que ele abre a Chiara um horizonte mais vasto; leva-a para onde bate o coração de toda a família humana, naquele "Que todos sejam um". Foco anotou que Chiara chorou, talvez porque naquele momento, de diálogo com ele, se deu conta da força do Paraíso na Terra e o seu "pequeno-grande" coração de mulher (e mãe espiritual da Obra) percebe o abraço de toda a humanidade, que ele vê com uma luz nova [...]».

Mario Ciabattini, conselheiro para a grande zona de Itália, quase sempre presente, informou-nos acerca do Projeto Itália, no qual estão inseridas também as acções das pessoas de convicções não religiosas do Movimento. Para eles a nova configuração «não é uma emergência devida à falta de focolarinos, mas uma abertura para horizontes mais vastos, com a força da Obra inteira».

*V.R., F.K.*

## Escola Social na Mariápolis Lia Para o desenvolvimento integral da pessoa

«Onde está o teu irmão?».

Este foi o título da terceira edição da Escola Social, que se realizou de 6 a 8 de julho na Mariápolis Lia e que contou com a participação de 240 pessoas provenientes da Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina, e também representantes do Brasil e da Holanda.

O programa, muito dinâmico e variado, foi baseado não só em dissertações académicas, mas também com momentos de interesse (*lectio divina partilhada, comissões de estudo para as Inundações, work-shops, análise de experiências, etc.*), privilegiando momentos de estudo pessoal e em grupo, de comunhão e construção do conheci-

mento a partir de experiências vividas.

O «amor ao irmão» foi um dos temas aprofundados, como motor de desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade. O tema de D. Augustin Radrizzani, arcebispo de Mercedes-Luján, sobre os documentos de Aparecida e a meditação sobre a intervenção do Papa Francisco à Caritas, contribuíram para um timbre de comunhão muito particular.

Os participantes caracterizavam-se pelo seu compromisso social, de várias formas: desde quem se ocupa da recuperação da dignidade humana no

meio das lixeiras, a quem dirige centros de educação em zonas de alto risco, da conservação do património cultural indígena nos centros de infância, à recuperação de toxicod dependentes, aos centros de apoio à vida, centros para deficientes, habitação, e ainda sindicalistas, dirigentes empresariais, políticos.

Entre estes, estavam muitos que vinham pela primeira vez, ou não inseridos nos ramos da Obra que, tendo chegado com o objetivo de formação, tiveram também um profundo encontro com o carisma.

«Cheguei num momento de crise profunda – lê-se numa impressão recolhida – uma procura interminável sobre questões existenciais e sociais que nestes dias encontrou uma resposta forte».

Delia Pairetti,  
Norberto Cartechini



## Na Mariápolis Piero

## Os que passaram por grandes sofrimentos

De 24 a 29 de agosto, a Cidadela Piero de Nairobi (Quênia) recebeu 43 jovens, ex-meninos de rua, que vivem num centro de recuperação onde trabalha Janine, uma interna de Famílias Novas. São rapazes com muitos problemas, que passaram por grandes sofrimentos, por isso Janine convidou-os a vir alguns dias à Mariápolis Piero para experimentarem um ambiente diferente.

Sole e Daniela, da pré-escola, estiveram com eles. «Tudo se desenrolou com simplicidade – contam – visitaram os vários lugares ficando tocados pelo nosso modo de viver e trabalhar. Ao chegarem ao pequeno cemitério, ficaram muito tocados pela paz e, ao ouvirem as breves histórias de Giuseppe Pezzina e José Kilunga (focolarinos ali sepultados) ficaram conqui-

tados por «estas pessoas que deram a sua vida por outros povos». Uma noite, através de um vídeo, conheceram Chiara Luce. Agradecendo, um deles disse: «Esta história é verdadeiramente forte, aprendi muito com ela: apesar dos sofrimentos, pode-se continuar a pensar nos outros».

Um momento especial foi o encontro com um grupo de gen4 que cantaram, contaram as suas experiências sobre o «dado do amor» e no final deram um dado a cada um. Havia quem tivesse as lágrimas nos olhos.

Um deles disse: «Obrigado por nos terem dado a conhecer o vosso estilo de vida». Na última noite, os rapazes quiseram devolver o amor experimentado oferecendo um pequeno espetáculo de danças quenianas e acrobacias

aos habitantes da Cidadela. «Vocês deram-nos muito amor – disseram – e, como não temos coisas materiais para vos dizer obrigado, pensámos em dar-vos os nossos talentos». Esta visita foi mesmo uma passagem de Jesus sofredor nestes jovens, um ir ao encontro das «periferias existenciais».

No fim, Janine disse-nos: «Durante a estadia na Cidadela deram passos enormes: por exemplo, um dos rapazes confidenciou uma dificuldade com a droga, que nós não sabíamos. Encontrou coragem para se abrir. Tenho a certeza que isso aconteceu porque se sentiu completamente bem aceite. Agora podemos procurar o modo mais adequado para o ajudar.

*Else Castellitto, Joseph Kinini*





# Jovens para a unidade no Nordeste do Brasil

## Dez anos por um mundo unido

O Forum dos Jovens para a unidade celebrou dez anos. Eram 400 os jovens a festejar na Mariápolis de Santa Maria, em Igarassau

«Saio daqui com uma razão nova para viver». «Foi uma experiência nova e completamente diferente do meu estilo de vida, agora vou procurar pô-la em prática». Aprendi sobretudo a ver Jesus nos outros, e a acender a chama dentro de mim». São três das muitas



impressões recolhidas no fim do Forum que, nestes dez anos, teve a participação de mais de quatro mil adolescentes de todo o Nordeste brasileiro, que se tornou o trampolim para as atividades do movimento Jovens para a Unidade da Zona.

Os gen3 escolheram o tema a tratar, os *workshops* a realizar e o título «Foi a Mim que o fizestes». Todos contribuíram de vários modos para a preparação e foram muitos os que viveram momentos não muito fáceis.

Uma gen3, a quem foi diagnosticado um tumor, ofereceu este sofrimento para que o Forum pudesse conquistar muitos jovens.

### Agenda feita pelos gen3.

1º dia – quinta-feira, 11 de julho de 2013

Partimos. À noite, iniciámos com uma linda coreografia, depois fizemos a proposta do Forum... wow, houve uma adesão imediata de todos os jovens.

2º dia – sexta-feira, 12 de julho de 2013

De manhã, depois de um momento de reflexão sobre o amor ao irmão, os jovens participaram em diversos forums, entre os quais «Família» e «Santos que usam calças de ganga», em que o pedagogo Luiz Carlos «desconcertou» toda a gente ao afirmar que é possível viver hoje uma vida de santidade.

Na parte da tarde dividimo-nos por oficinas sociais: visitámos o orfanato «Pão da Vida» e a Comunidade de Cuieiras, tendo levado jogos e artigos para a higiene pessoal que nós próprios arranjámos. O grupo da dança preparou um *flashmob*.

À noite houve um momento especial. Tínhamos sugerido tratar o tema do perdão ao irmão, mas sobretudo a nós mesmos. Contámos algumas experiências sobre como enfrentar o sofrimento e depois apresentámos o nosso segredo, Jesus Abandonado,

«que fez de Chiara uma grande vencedora».

A seguir, em silêncio, fomos todos à igreja, onde, num coração de papel, cada um escreveu um sofrimento grande que o impedia de amar os irmãos e, juntamente com uma pedra – que significava aquela dor que existia no coração –, colocou-se tudo sobre o altar, oferecendo-o a Jesus, para ficarmos livres para amar.

### 3º dia – sábado 13 de Julho de 2013

Dividimo-nos por grupos para os Forums sobre a afetividade e sobre a utilização dos *mass-media*. Da parte da tarde houve a Expo: uma mostra de actividades que os jovens de todas as realidades locais tinham realizado durante o ano.

À noite festejaram-se os 10 anos do Forum do Movimento Jovens para a Unidade! Os primeiros protagonistas desta aventura contaram-nos que a ideia nasceu da exigência de haver um encontro em que se falasse da escolha de seguir Deus, mas no estilo dos adolescentes. Como em todos os aniversários... não faltou o bolo.

### 4º dia – domingo de 14 julho de 2013

Concluimos com Chiara Luce: todos receberam de presente um livro que conta a sua história. Parecia que ela acompanhava cada um, enquanto partíamos para as nossas cidades. «Este é o meu primeiro Forum. Sinto-me mais próximo de Deus», foi esta a saudação de um dos jovens.

Ana Lúcia Bandeira, Iveraldo Araujo



## Austrália – Nova Zelândia

# Vocês são o focolar de Wallis

Ophelie, uma gen2 da ilha de Wallis (Oceania) para onde regressou de férias, vinda de França, onde estuda, escreveu

o programa que juntamente com a sua mãe, uma voluntária, iria fazer nos dois meses que ia passar em casa: encontrar-se muitas vezes com as jovens às quais deu o Ideal no ano passado – e que começaram a vivê-lo –, especialmente aquelas que parecem ter percebido melhor a espiritualidade; dar origem ao movimento Jovens para um Mundo Unido porque existem também rapazes que se encontram com regularidade e fazem actividades juntos; num fim-de-semana, fazer um encontro com os mais pequenos que já vivem o «dado do amor»; fazer uma «mariápolis gen» e... ir ao encontro dos adultos que, ao ver este fermento de vida, querem aprofundar o Ideal que já conhecem há alguns anos.

Tudo isto em resposta à afirmação da Emmaus que lhes tinha dito no ano passado: «Vocês são o focolar de Wallis!». Ophelie escreveu: «Apesar de não termos aqui o focolar, temos os temas de Chiara, e procuramos construir a unidade entre nós: não é isto o mais importante?».

Lucia Compostella



Publicamos os telegramas da Emmaus aquando da «partida» dos últimos quatro focolarinos

## Luciano Beltramo

«*Maria é a tua 'forma'*»



No dia 24 de agosto, às 15 horas, depois de rezar o terço, partiu serenamente para o Céu o nosso caríssimo Luciano, focolarino de Loppiano, com 81 anos de idade. De manhã, durante a Missa, tinha recebido a Extrema Unção. A sua aventura no Ideal começou nos anos '50. Foi ele próprio que, numa carta a Chiara de 20 de março de 2002, no dia em que celebrava os seus 70 anos, recordou: «Foi mesmo uma "viragem solene" – digo-o hoje – aquele dia na Mariápolis de Fiera di Primiero, em 1956, quando, depois de ter ouvido experiências e visto o modo como as primeiras focolarinas agiam, passei a noite com um único pensamento: "Se és honesto, começa também tu a amar".

[...] Sentia-me todo de Deus e, talvez já naquele período, intuí um possível chamamento ao focolarino».

Numa outra carta a Chiara, em algumas "pinçeladas", ilustra a aventura dos anos que se seguiram àquela mariápolis e a sua decisão de dar-se a Deus, mesmo tendo uma namorada há três anos: «Havia qualquer coisa [...], tinha sido Jesus que nos tinha escolhido e, apesar de muitas vezes Lhe ter resistido, Ele não deixava de nos amar, até que acabou. Assim, separámo-nos e decidimos viver por Jesus, só por Jesus. E Ele apresentou-se de imediato Crucificado e Abandonado nos nossos pais que não conseguiam compreender esta nossa "mudança de rumo", no nosso pároco que, mesmo sabendo que tudo é obra de Deus, diante das pessoas que Lhe faziam perguntas, também ele não conseguia compreender. Parecia-me mesmo que devia reviver os primeiros tempos do Ideal quando, sofrendo, tu colocaste a mochila nos ombros da tua mãe, com a certeza de que Jesus faria o resto [...]. Desde que parti que recebo cartas maravilhosas da minha família, cheias de alegria, porque, como também eles fizeram um ato de amor a Deus, estão realmente a receber o cêntuplo».

Em 1962, iniciou a Escola de formação dos focolarinos em Grottaferrata e um ano depois foi para o focolarino de Florença, depois para Roma e mais tarde, durante 28 anos, para a zona de Milão. Naquela

altura, depois de ter recebido de Chiara uma Palavra de vida: «Eis a tua mãe! E, a partir daquele momento o discípulo acolheu-a» (Jo 19,27), escreveu-lhe: «... se revivo Maria, a alma fica numa paz profunda e consigo dar Jesus aos outros». Chiara respondeu-lhe: «*De facto o teu modelo é Maria Desolada. Parece-me que tu encontraste o caminho, não só porque Maria na sua desolação é sinónimo de dor e de amor, mas também porque Maria é a tua "forma", é a tua Mãe. Ela te levará até ao cimo pela sua estrada e te transformará num outro Jesus*».

De 1996 a 2003 estive na zona dos Castelos Romanos. Nessa altura, escreveu a Chiara: «Estou a passar um período difícil, com um sofrimento quase constante: angústia, escuridão, sentimento de fracasso, medo de estar fora da vontade de Deus, solidão, incompreensão... diferentes rostos de Jesus Abandonado [...]. Sinto-me bem apenas quando estou no amor. Dou-me conta que dentro cresceu a misericórdia: parece-me que consigo amar mais aqueles que me fizeram sofrer...».

Chiara respondeu-lhe: «*Fiquei contente por te teres aberto comigo. Dizes-me que estás a passar um momento difícil, em que Jesus Abandonado te veio visitar sob diferentes aspectos e perguntas-te o que mais irá acontecer. Este é o nosso caminho, Luciano, marcado por alegrias e sofrimentos, altos e baixos. É necessário saber vivê-lo. Ai de nós se nos faltassem estas provas! São elas que escavam e aniquilam o nosso eu. E por isso, manifesta-se mesmo em nós a misericórdia*».

Em 2003, foi para Loppiano e escreveu de novo a Chiara: «Especialmente nestes últimos tempos em que tenho mais tempo para contemplar «as coisas lá de cima»... muitas vezes tenho a alma imersa numa paz profunda onde reina o divino e



o humano faz de fundo. Às vezes acontece que, depois de meditar nas leituras do dia, fico tomado por uma comoção profunda; acontece o mesmo depois de ler os teus escritos. Então, sou tomado por uma nostalgia do céu e gostava de poder estar já no paraíso, porque aqui na Terra, nesses momentos, tudo me parece muito limitado». Foi este o estado de alma com que viveu a doença que o levou ao encontro com Jesus e estamos muitos agradecidos a Deus pela dádiva deste focolarino, e a ele próprio por ter querido corresponder-Lhe com toda a sua vida.

## Mabel Vera

«Mãe do Belo Amor»

Mabel, focolarina do Centro Zona de Montevideu, partiu para o Céu no passado dia 30 de agosto, aos 61 anos. Segunda de três irmãos, nasceu em Durazno (Uruguay) numa família bela e unida.

Conheceu o Ideal nos anos 70', juntamente com alguns jovens da sua cidade e continuou a participar com entusiasmo na vida gen, também quando foi estudar arte para Montevideu. Participou numa escola gen em O'Higgins e depois no Genfest '80, em Roma. Expressou a Chiara a alegria de a ter conhecido e pediu-lhe uma Palavra de Vida, que recebeu: «Fala, Senhor, que o teu servo escuta» (1Sam 3,10). Alguns meses depois Mabel pede também um nome novo e Chiara, respondendo-lhe, confirma «Mabel = Mãe do Belo Amor. Maria te ensinará a aproximares-te dos teus amigos com o amor materno que tudo crê». Em setembro de 1981, inicia a escola de focolarinas em Loppiano e trabalha, pondo em prática os seus talentos de artista. Alguns meses mais tarde, pensando na sua vida de antes e na dor existencial que sentia juntamente com muitos dos seus amigos ateus (escultores, ceramistas, atores...), confia a Chiara que trabalhar no Centro Ave era uma graça de Deus: Quero que seja Ele a dar ao mundo a nova arte». Por ocasião dos seus votos, em dezembro de 1984, escreveu: «Nestes dias nasceu uma nova relação com Maria. Até agora ia ter com ela nos momentos finais, mas agora dou-me conta da Sua presença nas pequenas ações de todos os dias». Escreveu ainda a Chiara, nos finais de 1988: «Depois da tua explicação sobre a

*Via Mariae*, unida a ti mais que nunca, digo a Jesus: tenho uma única vida e Tu sabes que quero gastá-la por Ti, pela tua grande dor». Depois de um breve período no México e em El Salvador, em 1996 veio para Rocca di Papa para se ocupar dos *media* no Centro da Obra: «Sinto-me em casa e pedi a Jesus para me fazer "transparente" para que cada ângulo no qual me movo seja sagrado, seja trabalhar no divino». Depois Mabel dedicou-se com paixão a ordenar e a arquivar o precioso património deixado por Chiara, no Centro Chiara Lubich.

Em janeiro de 2011, voltou para o Uruguai e lançou-se na nova vontade de Deus, construindo em pouco tempo relacionamentos profundos com velhos e novos amigos e com a comunidade do Movimento.

Há um ano e meio, devido a doença súbita entrou em coma, do qual nunca mais veio a sair. Pouco antes deste incidente, no retiro de focolar e no Centro Zona tinha dito: «Vivo e ofereço tudo para que Jesus no meio esteja presente entre todos. Dou a minha vida por isto». Durante estes meses, imóvel na sua cama, Mabel atraía todos como um iman. Os seus olhos falavam de Paraíso e cada um que chegava sentia uma tangível presença de Jesus no meio. Muitas pessoas – mesmo os médicos, o pessoal de saúde e os condutores das ambulâncias – falavam da paz que ela transmitia. A passagem para a Outra Vida aconteceu serenamente, rodeada pelas focolarinas e focolarinos que lhe asseguraram a unidade de que ela tanto gostava.

Os familiares e muita gente da Obra da zona estiveram presentes no funeral, não obstante a greve geral que paralizou a cidade. Sob um céu claro e esplêndido, pouco vulgar no Uruguai nesta estação do ano, Mabel foi sepultada no cemitério próximo do Centro Mariápolis El Pelicano: coincidência providencial, um sinal para a comunidade.



# Wadad Farah Azar

*O seu nome significa «fidelidade»*

Focolarina casada do Centro Zona do Líbano, Wadad chegou ao Paraíso no dia 19 de agosto. Faria 74 anos no dia 7 de outubro.

Ainda jovem esposa, conheceu o Ideal no início do Movimento no Líbano. Com Antoine, que depois se tornou voluntário, fundaram uma família esplêndida e muito unida, com três filhos Michel, Loubna e Joumana.

Wadad sentiu logo a vocação ao focolar e ia lá muitas vezes. Com a Aletta Salizzoni cozinhava ou cuidava da casa, fazendo com que as outras focolarinas encontrassem um amor concreto e sobrenatural, característica de toda a sua vida. A ela e a Antoine tinha sido confiado um grupo de Famílias Novas da região deles, que seguiram com muito zelo, também com o apoio a casais com dificuldades e ajudando muitas pessoas nos seus sofrimentos. Em 1992, Wadad sofreu um enfarte, que se tornou mais grave devido à dificuldade em chegar ao hospital, por causa de um forte nevoão que bloqueou as estradas. Escreveu a Chiara: «Obrigada por nos teres ensinado a viver estes momentos. Para muita gente não são bons; para mim foram uma graça. Maria Desolada estava presentíssima, particularmente na noite da crise» E continuou: «Amanhã serei operada de coração aberto. Ofereço tudo por ti, pela Obra e sinto-me nas mãos do Pai». Desde aquele momento a vida de Wadad, debilitada fisicamente, foi cada vez mais um «viver dentro», um permanecer em Deus. A sua relação com Jesus era muita profunda e simples e as suas experiências muitas vezes pareciam «pequenos milagres».

Neste último período a sua saúde foi enfraquecendo mais. Sofreu com uma paciência contínua, rodeada pelo amor do focolar e da sua família. Foram tocantes os momentos em que as filhas e as irmãs lhe agradeceram pelo modelo que foi para toda a família. E ela respondeu: «Tudo o que fizestes ao mais pequeno, foi a Mim que o fizestes», sendo toda Evangelho.

Não lhe faltou a prova de deixar de sentir Deus e de pensar que tinha errado tudo, mas comunicando-a todas as vezes a Jesus no meio, reencon-

trava a paz. No hospital, mesmo estando muito mal, mas consciente, disse: «Deus está a tirar-me tudo, mas eu dou a vida pela Emmaus, pela Obra, pelos meus filhos e pelo mundo inteiro». Enquanto se rezava o terço, acrescentou: «Pela festa em Amman com Chiara, com a Emmaus». Um dia antes de morrer tirou dinheiro do porta-moedas e entregou-a à focolarina que estava ao seu lado, dizendo: «Esta é a minha comunhão de bens».

Recordando a seguir a sua mãe, voluntária que partiu há pouco tempo para o Céu, Wadad confidenciou: «Pedi à minha mãe para me ajudar e durante quarenta dias, ajudou-me, estava melhor. Mas agora, deixei de a sentir, por isso acho que me quer dizer: «Aqui é muito melhor, vem também tu!». A Palavra de Vida que Chiara lhe deu é: «Deixo-vos a minha paz, dou-vos a minha paz» (Jo 14,27) e Wadad partiu serenamente, em paz, com Jesus no meio, repetindo: «Meu Jesus, Maria!».



# Brigitte Bolkart

*Da primeira família-focolar da Alemanha*

Focolarina casada de Munique, Brigitte nasceu para a Vida Nova no dia 26 de Agosto, com 92 anos de idade. Com o marido, Albert, foram a primeira família-focolar da Alemanha.

Brigitte cresceu no Norte, sem nenhuma religião. Desde jovem que trabalhava com sucesso no sector da moda, quando a um certo ponto uma doença grave lhe deu a oportunidade de se pôr à procura de Deus, que descobriu com uma intensidade inesperada ao entrar numa igreja.

O encontro com Albert levou-a a viver no Sul da Alemanha. Desde logo ambos perceberam que tinham sido feitos um para o outro, apesar de diferentes.

Casaram-se em 1955 e tiveram três filhos, todos no focolar: Regine em Hannover, Matthias no Centro gen4 e Andreas, casado, na Suíça.

Tendo tido conhecimento da Palavra de vida, em 1959 decidiram participar na Mariápolis de Fiera di Primiero. Naquela intensa semana perceberam que Deus os chamava a uma doação completa. A casa deles em Munique tornou-se um ponto de referência para muita gente. Durante algum tempo, três focolarinas, enquanto estavam à procura de casa para o focolar, viveram com eles.

Chiara deu à família a Palavra de vida: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei» (Jo 13,34). Durante muitos anos Brigitte e Albert foram responsáveis dos focolarinos casados da Alemanha e contribuíram também para o nascimento do Movimento Famílias Novas. Brigitte fazia parte desde 1960 do focolar de Bruna Tomasi. Estava sempre no amor, pronta a deixar-se trabalhar por Jesus no meio e grata pela luz da espiritualidade de Chiara. Em 1964 escreveu-lhe: «Desejo muito atingir a perfeição e o martírio parece-me uma graça maravilhosa. Quero amar Jesus Abandonado cada vez mais em concreto, mas muitas vezes a minha miséria dificulta este meu querer, mas também isso é Ele».



Em 1969, recebeu de Chiara a Palavra de vida: « Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para serem um só, como Nós somos» (Jo 17,11).

Muito compreensiva e delicada no relacionamento com as pessoas, sabia escutar sem dar respostas apressadas.

Educou os filhos, deixando-os livres, mas tornando-os sensíveis aos sofrimentos dos outros. A sua alegria e o seu humorismo eram contagiosos, capazes de dissipar situações de tensão. Quando Albert se reformou, de acordo com os filhos, colocaram-se à disposição da Obra como família-focolar para se mudarem para a Mariápolis Luminosa (EUA) e mais tarde para Porto Rico, onde dividiam a vida da comunidade num contexto de pobreza e extrema violência, até que, vítimas de uma agressão, tiveram de regressar à Alemanha. Depois desta

«aventura», cresceu a vida de Jesus no meio entre eles numa contínua atenção recíproca, sofrendo juntos doenças e provas, culminando com a partida de Albert para o Céu, em 2007. Por motivos de saúde Brigitte decidiu ir viver para uma casa de idosos, gerida por religiosas. Chiara escreveu-lhe: «Se Deus te pede tanto, é porque te ama muito. Não tenhas medo, Albert do Paraíso olha por ti». Não obstante a debilidade progressiva e a diminuição da memória, ia ao encontro dos outros numa doação contínua. Em 2007, comunicou a Chiara: «Lançando todas as preocupações em Deus experimenta-se a verdadeira liberdade, poder viver em Deus, no Seu reino, para o qual estamos a caminhar, testemunhando-O ao amar concretamente cada próximo».

Muito importante foi um telefonema que Bruna Tomasi lhe fez pouco antes da sua morte. Brigitte concluiu a «santa viagem» rodeada de amor; a sua face parecia irradiar a ternura de Deus.

## Carlo Bresci

*«O tempo gasto por Deus volta»*

Carlo Bresci nasceu em Prato (zona de Florença) em 1938 e conheceu o Ideal na altura da inauguração do *college* de Loppiano.

Depois de um período de afastamento voltou à Igreja. Começou, com algumas outras pessoas, a organizar autocarros para dar a conhecer aos habitantes da sua cidade e não só, a Cidadela que estava a nascer. Cresceu assim a comunidade de Prato. Em 1966, quando Florença foi atingida por uma inundaçã, Carlo foi um dos primeiros a colaborar com Loppiano, na cantina instalada pelas equipas de socorro. Prosseguindo na vida do Ideal, empenhou-se como voluntário, fiel à sua vocaçã até ao fim. No momento do seu casamento com Cristina, receberam de Chiara, uma Palavra de vida para a família: «Assim na Terra como no Céu » (Mt 6,10). Procuraram cumpri-la no acolhimento generoso na sua casa de muita gente com necessidades. Quatro filhos enriqueceram o seu casamento.

Carlo, caloroso e acolhedor, sempre pronto a





servir, doou-se à vida do Movimento e durante muitos anos foi uma referência na sua cidade. Dizia muitas vezes que «o tempo, gasto por Deus, volta sempre onde parecia ter sido tirado». No início do ramo dos voluntários,

deu uma ajuda notável ao seu desenvolvimento, muitas vezes retirando horas preciosas à fábrica e à família. Grande especialista textil, durante anos foi proprietário de uma fábrica de tecidos, trabalho de que gostava muito mas que, num período de crise económica, teve de abandonar. Mas continuou a colaborar com outras fábricas, dando o seu grande contributo profissional.

A *Cidade Nova* era para ele um empenho primordial: deu-se de mil maneiras para a promover e difundir.

Com um grande amor a Maria e já com idade avançada, enquanto as forças diminuam, Carlo abandonou-se completamente em Deus, na aceitação da doença incapacitante e no amor a Jesus Eucaristia. Concluiu a sua «santa viagem» serenamente, rodeado pela sua família, no dia 13 de janeiro.

*Marcello Catalucci*

## Anilda Stanzachi Fernandes

*Amável e decidida*

Anilda conheceu o Movimento em 1989 num encontro da Palavra de vida. Atraída de imediato pelo

carisma, começou a participar tendo-se empenhado como voluntária. Era uma pessoa simples, decidida, muito alegre e generosa. Ficou viúva aos 36 anos, criou sozinha os dois filhos: Valdir e Alcioni. No núcleo, dava um grande contributo com as suas experiências bonitas e simples, com uma comunhão de alma em que a sa-

bedoria encantava e enriquecia porque as suas palavras e a sua serenidade eram fruto de uma vida baseada solidamente na vontade de Deus.

Apesar de ter dificuldade na leitura, esforçava-se por ler e meditar tudo o que dizia respeito ao carisma e à vida da Obra, sabia sempre todas as novidades! Era edificante estudar e fazer os exames da UPM com ela. Na paróquia, encorajava as pessoas, escutava-as com amor.

Deixou-nos no dia 14 de maio, com 73 anos. As religiosas que moravam perto da sua casa e que conviveram com ela neste último período, mandaram celebrar uma Missa de agradecimento a Deus pela dádiva da sua vida. Também o focolar feminino de Curitiba celebrou uma Missa, em que participou toda a comunidade.

*Riscelta Lyra*

## José (Pepe) Alonso

*Pela Economia de Comunhão*

«Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo» (Mt 6,33). Esta é a Palavra de vida que melhor define a vida de José (Pepe), voluntário de Sevilha (Espanha). Nascido numa família numerosa e profundamente religiosa, em 1985 conheceu Ana e juntos participaram no Genfest no Paleur di Roma. Marcados pelo Ideal, rapidamente se empenham. Casaram-se e tiveram dois filhos: Nacho e Javier. Quando, em 1991, Chiara lançou a Economia de comunhão, Pepe ficou atraído pelo projeto, superou as desconfianças que influenciam a política económica da multinacional onde trabalhava, distante destes princípios. Entusiasmado, participou em vários congressos para conhecer de perto a Edc.

Em 2002 ficou desempregado e, com outros membros do Movimento, propôs-se realizar alguma coisa neste âmbito. Durante dois anos estudaram projetos que levaram à criação do Centro diurno para idosos «La Miniera». Pepe pôs em ação os seus talentos para ser fiel à legalidade, à honestidade com os fornecedores, à lealdade com os concorrentes, com criatividade, profissionalismo e capacidade de chegar a todos. Com coragem pôs em causa a sua experiência anterior de trabalho. Em outubro

## O nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: **Mario, irmão de Graziella De Luca; a mãe de José Pereira**, focolarino em Brasília; **Juresse, irmão de Bertin Kufunda e Anna, irmã de Valerio (Lode) Cipri**, focolarinos em Loppiano; **Romain, pai de Edwige (Fiamma) Rasoahanitriniaina, e Claudette Uwarepublika**, irmã de **Aline Uwimana**, focolarinas em Bujumbura; **Mario, pai de Gioacchino Turco**, focolarino na Mariápolis celeste; **Pina, mãe de Myriam Giron Affanni**, focolarina casada de Buenos Aires; **Anton, pai de Maria Magdalena (Marwie) Wiech**, focolarina em Graz; **Mpamano Cyprien Mukobe Giheta, pai de Salome Mvuyishanga**, focolarina em Antsirabe (Madagáscar); **Lucília Oliveira**, voluntária e mãe de **Rosario Cordeiro**, focolarina casada do c.z. de Portugal; **Rui**, irmão de **José Alberto e Maria Laura** (focolarinos no Porto) e tio de **Paulo Bacelar** (do centro zona), em Portugal.



do ano passado foi-lhe diagnosticado um tumor cerebral. «Desde o início, consegui reconhecer Jesus Abandonado... aceitando-O – escreveu à Emmaus -. Depois de tantos anos de Ideal, descobri o segredo. Estou a viver apenas o momento presente». Quando lhe perguntavam: «Como estás?», respondia: «Maravilhosamente!».

Apoiado pela família e pelo núcleo, no dia 20 de maio, dia do 10º aniversário da fundação do Centro Diurno, o Eterno Pai quis que Pepe o festejasse no Paraíso. A Emmaus escreveu à Ana e aos filhos: «*Tenho sempre presente a minha visita à "La Miniera", pela qual Pepe deu a vida... Agradecemos a Deus pela sua vida, coerente e alegre, sempre tendendo em direção a Ele. Estou convosco, com os colegas do Centro Diurno e com todos quantos puderam acompanhá-lo com tanto amor até à meta*».

Toni Torres

## Loiva Soares De Souza

«*Todos os dias agradeço a Deus*»

Loiva, voluntária de Pelotas (sul do Brasil), uma das primeiras da zona, chegou à meta no dia 2 de dezembro, com 86 anos de idade. Tinha conhecido a Obra em 1973 e, desde então, deu-se com muita generosidade. Foi responsável de núcleo durante anos, seguindo primorosamente as voluntárias e grupos de aderentes. Na sua cidade, era ela que organizava os autocarros para os diversos encontros da Obra. Era muito concreta no amor, a sua casa estava aberta aos encontros e hospedava com alegria as voluntárias que vinham das outras cidades.



Trabalhou durante muitos anos na Pastoral da Saúde da paróquia, visitando os doentes nos hospitais e seguindo-os naquilo de que precisavam.

Escreveu: «Todos os dias agradeço a Deus pela dádiva de permanecer tão perto da Obra, de ser Obra com todos. Como uma atleta, treino a cada momento o "saber perder"... assim posso trabalhar com mais amor e fidelidade para o Reino de Deus». A sua Palavra de vida era «Como é precioso o teu amor, ó Deus» [Sal 36 (35),8]. Neste último período, com a saúde já muito frágil, esforçava-se por ir receber a Eucaristia e, apesar da doença, estava sempre serena. No dia anterior à sua «partida», duas voluntárias foram visitá-la e, mesmo que parecesse que Loiva não as ouvia, rezaram e cantaram uma canção de que ela gostava muito. Pela expressão do seu rosto parecia contente. Chegou à Casa do Pai, deixando a todos a certeza de que Maria a recebeu com muito amor.

Riscelta Lyra

## MARIÁPOLIS Noticiário interno do Movimento dos Focolares

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXX • Outubro de 2013 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Iris • Vale Menriço • 2580-059 ABRIGADA • Tel.: 263 799 997** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 400 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de Registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a).



# Escola dos JPU's na Cidadela

"Quero voltar à cidadela Arco-íris porque senti que cresci mesmo muito desde que lá estive". Foi a resposta de uma das adolescentes ao ser convidada para a Escola dos Jovens para um Mundo Unido (JPU), nos dias 5 e 6 de outubro, na Abrigada. Participaram mais de 100 adolescentes de todo o país.

Com um programa muito variado, incluindo momentos de reflexão, diálogo, jogos, canções e oração, a Escola foi um laboratório sobre como ser protagonistas de um mundo de paz.

Em grupos, os participantes elaboraram projetos que se irão desenvolver ao longo deste ano, localmente.

A escola concluiu-se com a assinatura de cada um dos jovens e um "SIM" escrito numa pedra, colocada por baixo de uma oliveira que foi plantada na frente do Centro Mariápolis, como sinal deste compromisso pela paz.

Antes de regressarem às suas cidades, os JPU's também escreveram ao Papa Francisco para contarem este passo que ficou como um marco indelével na vida de cada um deles.

